

SINOPSE:

1908 – o ano da morte do grande dramaturgo Arthur Azevedo é ponto de partida para uma divertida “Revista de Ano” que tem como objetivo homenageá-lo. Partindo da estrutura revisteira, Caio de Andrade criou uma divertida comédia recheada de música, personagens alegóricos e inusitadas situações que contam, entre números de cortina e outros artifícios, a saga de uma companhia de teatro falida que precisa montar uma “Revista de Ano” para continuar existindo. Alegria, humor e uma boa dose de irreverência fizeram de “Geringonça” um grande sucesso da temporada carioca.

ELENCO:

• Alice Borges, Beth Lamas, Gláucio Gomes, Ísio Ghelman, Karan Machado, Larissa Bracher, Marcelo H, Paulo César Grande, e Xando Graça.

FICHA TÉCNICA:

- Texto e Direção: Caio de Andrade
- Cenário: Adriana Lima
- Figurino: Ernani Peixoto e Michele Augusto
- Iluminação: Adriana Ortiz
- Pesquisa: Fernando Mencarelli
- Preparação Corporal: Ana Paula Bouzas
- Design Gráfico: M. Moraes Design
- Fotografia: Guga Melgar
- Produção Executiva: Marco Pólo / Regina Monteiro
- Direção de Produção: Larissa Bracher / Sílvia Rezende
- Realização: Larissa Bracher Produções Artísticas

TEATRO:

- Teatro Villa Lobos
- Forte de Copacabana e excursão nacional

PREMIAÇÕES:

- Prêmio Caravana Cultural – Funarte
- Jornal O Globo – Lista dos Melhores Espetáculos do Ano.

TEATRO

Revista do além

Roberta Oliveira

O TÍTULO. "Geringonça", nasceu da vontade de Caio de Andrade de ter um palco móvel que lhe permitisse levar sua peça a praças e ruas. O texto, por sua vez, surgiu da intenção de homenagear Arthur Azevedo — em 2006, comemora-se o sesquicentenário de nascimento do escritor.

— Em minhas pesquisas sobre o século XIX, eu acabava esbarrando em crônicas e peças dele. Fiquei curioso — conta o autor e diretor que, com receio da chuva que volta e meia cai sobre o Rio, resolveu mostrar "Geringonça" num teatro convencional, o

Villa-Lobos.

A peça, que estréia hoje, é inspirada nas "Revistas do ano", em que Azevedo debouchava de acontecimentos que tinham atraído as atenções dos cariocas. Como não queria escrever uma revista, Caio de Andrade optou pela comédia de costumes. O texto retoma dois personagens de outra peça dele, "Os olhos verdes do ciúme". Dispostos a salvar sua companhia teatral, Fiona (Larissa Bracher) e Tibério (Isio Ghelman) aceitam a proposta de uma mulher para encomendar a Arthur Azevedo uma revista em que seu marido seria desmascarado como adúltero. No

meio do caminho, porém, o dramaturgo morre.

— Do além, Azevedo topa escrever, mas pede à dupla que pesquise os fatos — diz o diretor. — A partir daí, a comédia de costumes se mistura com a estrutura do teatro de revista.

Caio de Andrade homenageia Arthur Azevedo em 'Geringonça', no Villa-Lobos



● GHELMAN E LARISSA: casal de atores tenta salvar grupo teatral

Divulgação

RIO SHOW

Geringonça: Homenagem a Arthur Azevedo recria o humor do dramaturgo em peça sobre as agruras de uma trupe teatral

Gostosa evocação do passado brasileiro

Divulgação



ISIO GHELMAN e Larissa Bracher: elenco está muito bem

Barbara Heliodora

TEATRO CRÍTICA

Em "Geringonça — E a maldição da revista", peça inspirada nas "Revistas do ano" de Arthur Azevedo com título que ajuda a invocar a época, Caio de Andrade nos oferece sua terceira viagem até a passagem do século XIX para o XX, e aqui envereda pelo que foi uma das várias formas de teatro musicado do início do século passado. Apresentando Arthur Azevedo vivo e morto — e cada vez mais vivo, depois de morto — o espetáculo reverencia a figura máxima de nossa história cênica, pois ninguém em nosso passado é tão integralmente "homem de teatro" quanto ele. Um fio de enredo liga os episódios que são a essência da obra, na qual o desespero atrás de financiamento deixa 1908 muito perto de 2004...

Boa evocação da revista

Um dos bons resultados dessa "Revista do ano" é que todos nós podemos aprender, e muito, com o pródigo relato de acontecimentos do ano de 1908, o que é precioso, para gente tão sem memória quanto habitualmente somos nós brasileiros. Caio de Andrade se manteve também fiel ao homenageado ao elaborar seu fio condutor em torno das agruras de uma companhia teatral, o tema do memorável "Mambembe", uma das mais significativas obras de Arthur Azevedo. Não podemos negar que, em uns poucos momentos, há, na seqüência da "Geringonça", alguns

buracos, nenhum deles muito profundo, mas de modo geral o novo texto consegue evocar o gênero sem ser mera cópia e até mesmo recriar o tipo de humor que lhe é peculiar.

A encenação de "Geringonça" recebeu bons cuidados: o cenário de Adriana Lima, que cria a "geringonça" na qual a companhia se apresenta, é não só encantador mas mecanicamente competente. Os figurinos de Ernani Peixoto e Michele Augusto, por outro lado, evocam muito bem tanto os trajes "da vida real" quanto os figurinos para o palco. A trilha sonora é de Jr. Tostoi e Rodrigo Lima, com letras de Caio de Andrade, e tudo se sai bem, embora não brilhantemente. A direção é do próprio Caio, que, como sabe o que escreveu, não tem dificuldade em conduzir tudo no tom e no clima que desejava, e o resultado é satisfatório.

O elenco está, em sua quase totalidade, muito bem: todos fazem mais de um papel e via de regra mudam de personagem com bom rendimento. Alice Borges e Larissa Bracher, respectivamente a dona da companhia e a "primeira cômica", estão ambas muito bem em tudo o que fazem. Apenas um pequeno degrau abaixo estão Isio Ghelman (o dono da companhia, entre vários outros papéis) e Xando Graça, melhor como Arthur Azevedo do que como João do Rio e seu Porguês, ficando apenas Marcello H. um pouco mais exagerado e menos satisfatório. "Geringonça — E a maldição da revista", enfim, é uma gostosa evocação do passado brasileiro, bonita para os olhos e muito divertida. ■

Segundo Caderno - O Globo - Sexta - 31 de Dezembro de 2004

Divulgação/Guilherme Rodrigues



• **GERINGONÇA:** Inspirada nas Revistas do Ano de Arthur Azevedo, a peça dirigida por Caio de Andrade homenageou, no Centro Cultural Justiça Federal, a figura máxima da história cênica brasileira, recriando seu humor num espetáculo bonito aos olhos e muito divertido.



TEATRO

O GLOBO INDICA

● **ABALOU BANGU** — Texto e direção: Flávio Marinho. Com Catarina Abdalla e André Valli.
▶ Casal sofre choque cultural ao mudar-se de Bangu para Copacabana.

Teatro dos Grandes Atores (Sala Vermelha): Shopping Barra Square. Av. das Américas 3.555, loja 116 — 3325-1645. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 25 (qui), R\$ 30 (sex e dom) e R\$ 35 (sáb). 90 minutos. 12 anos.

● **CRISTAL BACHARACH** — Texto e direção: Charles Möeller. Direção musical: Claudio Botelho. Com Totia Meireles e outros.

▶ O musical, recheado por canções de Burt Bacharach, acompanha os preparativos para o sexto casamento de Laura Elle.

Teatro Glória: Rua do Russel 632, Glória — 2555-7262. Qui e sex, às 19h30m. Sáb, às 17h. Dom, às 18h. R\$ 15. 140 minutos. 14 anos.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **GERINGONÇA** — Texto e direção: Caio de Andrade. Com Isio Ghelman, Larissa Bracher, Xando Graça, Alice Borges e Marcelo H.

▶ O espetáculo retrata os principais fatos de 1908, ano em que morreu Arthur Azevedo, para fazer uma homenagem ao dramaturgo.

Forte de Copacabana: Av. Atlântica, Posto 6, Copacabana — 2287-3781. Sex a dom, às 20h. R\$ 20. 90 minutos. Livre.

● **TRAÍÇÃO** — Texto: Nelson Rodrigues. Direção: Luiz Antônio Rocha. Com Alexandra Richter.

▶ Uma homenagem à atriz Lucille Ball.

Teatro Candido Mendes: Rua Joana Angélica 63, Ipanema — 2267-7295. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 20. 75 minutos. 14 anos.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **TRAÍÇÃO** — Texto: Nelson Rodrigues. Direção: Gabriela Linhares. Com a Companhia de Atores Duplô.

▶ A traição a partir de cinco textos de "A vida como ela é", de Nelson Rodrigues.

Ballroom: Rua Humaitá 110, Humaitá — 2537-7600. Qui a sáb, às 21h. R\$ 20. 75 minutos. Até 2 de outubro. 18 anos.
Clube do Assinante: desconto de 40%.

▶ *Estréia*

● **AQUI JAZ AFRODITE** — Texto e direção: Rodrigo Portela. Com Adriana Carneiro, Raquel Ruchwenger, Vanessa Ribeiro e outros.

▶ Cinco amigas, em uma busca angustiada por compreensão, decidem matar a "mulher ideal".



NO FORTE: *Peça sobre 1908*

● Depois de ser apresentado no Teatro Villa-Lobos, o espetáculo "Geringonça — E a maldição da revista" segue agora em turnê por espaços abertos da cidade. O primeiro deles é o Forte de Copacabana, onde a peça, escrita e dirigida por Caio de Andrade, será apresentada a partir deste fim de semana. O espetáculo retrata com muito humor os principais fatos de 1908, ano da morte de Arthur Azevedo.

Lúdica viagem no tempo

Divulgação / Guilherme Rodrigues

A história do Brasil vem rendendo frutos a Caio de Andrade, que, depois de revisitar o passado nos espetáculos “Os olhos verdes do ciúme”, “Deserto iluminado” e “Aurora”, está estreando “Geringonça”, montagem criada para espaços abertos mas transportada para um teatro fechado devido às recentes noites frias do Rio de Janeiro. Em setembro, porém, a encenação sairá do Teatro Villa Lobos e migrará para o Forte de Copacabana. No elenco, Alice Borges, Larissa Bracher, Xando Graça, Isio Ghelman e Marcelo H.

Em “Geringonça”, Caio buscou inspiração em Arthur Azevedo, que, além de ter sido um dos autores mais importantes na implantação da comédia de costumes, seguindo Martins Pena e França Jr., trabalhou como jornalista, crítico de teatro e funcionário público (ao lado do escritor Machado de Assis), criou 14(!) crianças, entre filhos, enteados e agregados, e influenciou decisivamente na construção do Theatro Municipal do Rio, inaugurado em 1909, um ano após a sua morte, aos 53 anos e sem dinheiro.

Mas o objetivo de Caio de Andrade, que acumula as funções de autor e diretor, não foi biografar Arthur Azevedo e nem montar uma das obras do autor de “Amor por anexins”, um dos textos de sua juventude. Caio criou, isto sim, uma fantasia a partir de uma identificação que parece nutrir com Azevedo, porta-voz do chamado Teatro Ligeiro, que se tornou alvo de inúmeros preconceitos. “Sou de Londrina e comecei minha vida teatral aos 17 anos, quando cheguei



O texto “Geringonça” foi escrito sob a inspiração de Arthur Azevedo

ao Rio de Janeiro para fazer faculdade de jornalismo. Desde cedo, o teatro foi um espaço lúdico para mim. Gosto de situar meus textos numa outra época porque proporciona ao espectador uma viagem no tempo, um contato com uma atmosfera diversa. Acabo retirando a habitual tensão do público e, a partir daí, começo a discutir uma série de temas. Em ‘Deserto iluminado’, por exemplo, tratei da questão da maternidade através da figura de Isadora Duncan”, assinala Caio.

Mesclando um personagem real (Arthur Azevedo) a um mote ficcional, o autor escreveu uma comédia de costumes sobre uma companhia de teatro que viaja pelo interior do Brasil e se depara com uma fazendeira rica que deseja se vingar da traição do marido, incluindo o caso na seleção da Revista do Ano (aqui cabe explicar que estas revistas, muitas delas redigidas por Azevedo, eram retrospectivas teatrais do ano que

acabava de morrer e faziam grande sucesso no início do século XX).

Os donos da companhia decidem convencer Azevedo a incluir a história na Revista por pouco dinheiro e embolsam o restante para concretizar o projeto artigo de construção de um teatro-móvel, a geringonça do título, que, diga-se de passagem, foi, de fato, erguida. Tentando inserir algumas convenções revisteiras em “Geringonça”, Caio de Andrade traz ecos de textos até hoje reconhecidos, como “O mambembe”, um dos principais exemplares de Arthur Azevedo, que rendeu a marcante montagem da abertura do Teatro dos Sete, dirigida por Gianni Ratto e com Fernanda Montenegro e Sergio Britto no elenco. (DSW)

GERINGONÇA - Texto e direção de Caio de Andrade. Com Isio Ghelman, Larissa Bracher, Xando Graça, Alice Borges e Marcelo H. Teatro Villa Lobos (Av. Princesa Isabel, 440 - tel: 22756695). Qui., sex. e sáb. às 21h e dom. às 20h. Ingressos: R\$ 15. Até 22/8.